

Cultura e religião em Goiás: explorando Vintém de Cobre de Cora Coralina

Culture and religion in Goiás: exploring Vintém de Cobre by Cora Coralina

Cultura y religión en Goiás: explorando Vintém de Cobre de Cora Coralina

Received: 08/11/2025 | Revised: 15/11/2025 | Accepted: 15/11/2025 | Published: 16/11/2025

Bruno Coelho Duarte Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6850-0720>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: brunoduarteolv@gmail.com

Marcondes Bosso de Barros Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7744-4254>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: marcondes6331@gmail.com

Rodrigo Abrantes Jacinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3366-5039>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: rodrigoabrantes98@hotmail.com

Huri Emanuel Melo e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4336-5280>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: hurims2@gmail.com

Catarina Piva Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9538-7994>

Universidade de Rio Verde, Brasil

E-mail: catarina_pm@yahoo.com

Luiz Alberto Ferreira Cunha da Câmara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1716-1751>

Universidade de Rio Verde, Brasil

E-mail: lalbertocamara@hotmail.com

Rafael Abrantes Jacinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2414-4761>

Universidade Federal de Goiás

E-mail: rafaelabrantes18@hotmail.com

Resumo

Introdução: A religiosidade, entendida como a ligação entre o humano e o divino, reflete a cultura e os valores de um povo. Em Goiás, fé e tradição se entrelaçam em manifestações populares e religiosas que moldam o imaginário coletivo. Nesse contexto, a poetisa Cora Coralina, em Vintém de Cobre, revela um retrato íntimo da cultura goiana, permeada pela religiosidade, pelo cotidiano e pela espiritualidade. **Objetivos:** Analisar a obra Vintém de Cobre de Cora Coralina, identificando as representações das tradições culturais e religiosas goianas. Especificamente, buscou-se reconhecer traços religiosos, manifestações culturais e o papel da autora como preservadora da identidade goiana. **Metodologia:** Adotou-se abordagem qualitativa, com leitura interpretativa da obra Vintém de Cobre, destacando símbolos, metáforas e passagens relacionadas à religiosidade e ao cotidiano. A análise baseou-se em revisão bibliográfica e interpretação literária, sem envolvimento de seres humanos. **Resultados:** Verificou-se que Cora Coralina expressa o catolicismo popular e o sincretismo religioso como pilares da cultura goiana. Em seus versos, a fé católica, antes central, divide espaço com a modernidade, mas mantém-se viva nos costumes e valores. A autora também introduz referências ao espiritismo e à espiritualidade cotidiana, especialmente ao transformar o ofício de doceira em ato transcendental e criativo. **Conclusão:** Vintém de Cobre traduz a religiosidade e espiritualidade goianas como expressões vivas da cultura. A fé, mesmo ressignificada pela modernidade, persiste como força moral e identitária. A espiritualidade em Cora Coralina emerge dos gestos simples, unindo sagrado e cotidiano em uma poesia de resistência e transcendência.

Palavras-chave: Cora Coralina; Religiosidade; Cultura goiana.

Abstract

Introduction: Religiosity, understood as the connection between the human and the divine, reflects the culture and values of a people. In Goiás, faith and tradition intertwine in popular and religious manifestations that shape the collective imagination. In this context, the poet Cora Coralina, in Vintém de Cobre, reveals an intimate portrayal of

Goian culture, permeated by religiosity, everyday life, and spirituality. Objectives: To analyze the work *Vintém de Cobre* by Cora Coralina, identifying representations of Goian cultural and religious traditions. Specifically, the study sought to recognize religious traits, cultural manifestations, and the author's role as a preserver of Goian identity. Methodology: A qualitative approach was adopted, with an interpretative reading of *Vintém de Cobre*, highlighting symbols, metaphors, and passages related to religiosity and daily life. The analysis was based on a bibliographic review and literary interpretation, without human involvement. Results: It was found that Cora Coralina expresses popular Catholicism and religious syncretism as pillars of Goian culture. In her verses, Catholic faith—once central—shares space with modernity, yet remains alive in customs and values. The author also introduces references to spiritism and everyday spirituality, especially by transforming the craft of confectionery into a transcendental and creative act. Conclusion: *Vintém de Cobre* translates Goian religiosity and spirituality as living expressions of culture. Faith, even redefined by modernity, endures as a moral and identity force. Spirituality in Cora Coralina emerges from simple gestures, uniting the sacred and the everyday in poetry of resistance and transcendence.

Keywords: Cora Coralina; Religiosity; Goian culture.

Resumen

Introducción: La religiosidad, entendida como la conexión entre lo humano y lo divino, refleja la cultura y los valores de un pueblo. En Goiás, la fe y la tradición se entrelazan en manifestaciones populares y religiosas que conforman el imaginario colectivo. En este contexto, la poetisa Cora Coralina, en *Vintém de Cobre*, revela un retrato íntimo de la cultura goiana, impregnado de religiosidad, cotidianidad y espiritualidad. Objetivos: Analizar la obra *Vintém de Cobre* de Cora Coralina, identificando las representaciones de las tradiciones culturales y religiosas de Goiás. Específicamente, se buscó reconocer rasgos religiosos, manifestaciones culturales y el papel de la autora como preservadora de la identidad goiana. Metodología: Se adoptó un enfoque cualitativo, con una lectura interpretativa de *Vintém de Cobre*, destacando símbolos, metáforas y pasajes relacionados con la religiosidad y la vida cotidiana. El análisis se basó en una revisión bibliográfica y en la interpretación literaria, sin participación de seres humanos. Resultados: Se verificó que Cora Coralina expresa el catolicismo popular y el sincretismo religioso como pilares de la cultura goiana. En sus versos, la fe católica, antes central, comparte espacio con la modernidad, pero permanece viva en las costumbres y valores. La autora también introduce referencias al espiritismo y a la espiritualidad cotidiana, especialmente al transformar el oficio de dulcera en un acto trascendental y creativo. Conclusión: *Vintém de Cobre* traduce la religiosidad y la espiritualidad goianas como expresiones vivas de la cultura. La fe, aun resignificada por la modernidad, persiste como fuerza moral e identitaria. La espiritualidad en Cora Coralina surge de los gestos simples, uniendo lo sagrado y lo cotidiano en una poesía de resistencia y trascendencia.

Palabras clave: Cora Coralina; Religiosidad; Cultura goiana.

1. Introdução

A palavra “religião”, de origem latim, carrega em si a ideia de “religar”, “reler” ou “reeleger”. Em sua rica etimologia, ela evoca a ligação entre a humanidade e o divino, revelando sua essência fundamental: a conexão do homem com algo superior ou transcendente (Alexandre Santos, 2021). Esse vínculo é profundamente influenciado pelo contexto cultural. No ocidente, onde a cultura judaico-cristã prevalece, cultua-se um Deus único e transcendente. Por outro lado, em sociedades orientais como as budistas e hinduístas, o panteísmo é mais proeminente, onde a divindade é percebida em tudo, na própria natureza e em todos os seres vivos (Coutinho, 2012). A religião e religiosidade expressam a cultura contemporânea de forma aprofundada, logo, é um emaranhado de símbolos que permite o entendimento de ideias, ritos cotidianos e relações sociais (Martins Filho & Ecco, 2021).

Em Goiás, a cultura e a religião se entrelaçam em tradições que perduram ao longo de décadas. Marcado pela riqueza das celebrações e festividades religiosas, cada cidade goiana reverencia um padroeiro específico, um santo ao qual devotos dedicam sua devoção e celebram em festividades marcantes. Essas celebrações municipais são enraizadas na sacralização dos lugares, originando grandes eventos coletivos onde a fé e as manifestações do sagrado são celebradas e compartilhadas, seja por meio de bênçãos coletivas ou individuais (D'abadia, 2014).

Explorando as profundezas da cultura goiana, destaca-se a figura de Cora Coralina, pseudônimo adotado por Ana Lins dos Guimarães Peixoto, reconhecida poetisa e contista do estado. Em sua trajetória, ela abordou temas que variavam desde a natureza até uma reflexão íntima sobre si mesma. No entanto, foi em um período marcante de sua vida que ela amalgamou

poesia e crônica, revelando em seus escritos uma perspectiva única sobre o cotidiano e as "pequenas grandezas" da cidade de Goiás. Suas criações não apenas capturaram a essência de sua cidade natal, mas também pintaram retratos vívidos de seu estado e de sua época (Oliveira, 2020).

A obra "Vintém de Cobre" é amplamente reconhecida como uma inscrição monumental da poeta. Nela, a poetisa desvela os costumes, observações de fatos cotidianos e elabora suas experiências vividas e preocupações. Recheada de conteúdos históricos, a obra aborda uma miríade de objetos, incluindo a religiosidade, que permeia os versos de forma marcante. Esta é retratada como uma válvula de escape para os problemas enfrentados durante sua infância (Alves, 2022).

A pesquisa se justifica pela escassez de exploração e análise dos fenômenos religiosos observados na obra de Cora Coralina, apesar das inúmeras análises já realizadas sobre seu trabalho (Martins Filho, 2023). Um tema que é unânime na totalidade das civilizações, ao levar em consideração que todas tem ou vieram a ter uma forma de sistema religioso, seja ele rudimentar ou complexo, o que mostra a grande influência dessa área em inúmeros âmbitos da vida de um ser humano, como saúde mental e física, política, arte e cultura (Santos, 2021; Sarrazin, 2021). Em suma, a religiosidade atrelada a cultura contemporânea permite o entendimento da alma do povo de determinado lugar (Martins Filho; Ecco, 2021). O objetivo do presente estudo é analisar a obra Vintém de Cobre de Cora Coralina, identificando as representações das tradições culturais e religiosas goianas. Especificamente, buscou-se reconhecer traços religiosos, manifestações culturais e o papel da autora como preservadora da identidade goiana.

2. Metodologia

Realizou-se uma investigação da análise do discurso, escola francesa, dos enunciados e textos e o contexto (Mainguenaud, 1995; Pêcheux, 2017; Pereira et al. 2018)

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, que pode ser entendida como uma metodologia científica voltada para a análise e compreensão das interações sociais, crenças, valores e fenômenos culturais que não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis. Através dessa perspectiva, busca-se desenvolver novas reflexões e abordagens sobre o tema em questão, permitindo uma compreensão mais aprofundada da complexidade e dos detalhes das informações obtidas na pesquisa (Sousa; Santos, 2020). O presente trabalho propôs uma discussão qualitativa das expressões culturais e religiosas tradicionais do estado de Goiás, conforme retratadas na obra literária "Vintém de Cobre", de Cora Coralina.

Foi realizada uma leitura abrangente da obra "Vintém de Cobre" de Cora Coralina, com pontuações sobre os elementos culturais e religiosos mencionados ou que tenham influenciado diretamente qualquer parte da obra. Adicionalmente, foram identificados e interpretados símbolos, metáforas e referências presentes no texto.

Após a análise e identificação dos elementos mencionados, discute-se sobre a importância dos costumes culturais e religiosos na obra em questão, e em como esses aspectos se inserem no contexto mais amplo da cultura e da sociedade goiana e sua evolução.

Dentro do escopo deste artigo, o plano de trabalho proposto apresentou uma abordagem que se baseou na coleta de dados provenientes de artigos científicos e obras literárias, bem como em informações secundárias disponíveis publicamente em bases de dados. Não envolve experimentos diretos com humanos ou animais, eliminando, assim, a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

3. Resultados e Discussão

RELIGIÃO NA OBRA VINTÉM DE COBRE

A análise de *Vintém de Cobre* de Cora Coralina mostra que a obra em questão, comporta-se como um mosaico cultural goiano, expressando de forma popular e sincretizada, mesmo que implicitamente, traços religiosos, e até a perca deles, como no trecho a seguir:

[...]
*E a gente se apegava aos santos, Tão
distantes...*
*Rezava, rezava, pedia, prometia... O tempo
foi passando,*
*Os santos, cansados, enfadados Economizando
os milagres do passado. No fim os compradores de
antiguidades Acabaram mesmo levando os
oratórios e os santos, que fossem de madeira
dando lugar à TV, ao Rádio RACAVictor de sete faixas.*

[...]

(Coralina, 2023, p. 32).

Nota-se ao analisar o trecho, faz-se notar um catolicismo forte, muito presente no passado, marcado por feitos milagrosos e de forma ativa presente no ambiente, através não só de símbolos, mas também em rituais e preces. Porém, apesar de suas proezas pretéritas, acaba tendo antes a atenção e o altar destinados ao sagrado, dividida com as novas distrações apresentadas: o rádio e a TV. Em contrapartida, enquanto se esvai do ambiente físico do povo, e enfrenta novos concorrentes, mantém-se firme o pensamento da ética católica junto aos seus costumes morais, como descrito no trecho a seguir:

[...]
A igreja, refúgio e confessionário antigo.
*O frade, velho e cansado. Frei Germano, piedoso, exortando paciente e
severo. "Minha filha, a virgindade é um estado agradável aos olhos de Deus.*
Olha as santas virgens,
Santa Terezinha de Jesus, Santa Clara, Santa Cecília,
Santa Maria Mãe de Jesus. Deus dá uma proteção especial às virgens.

[...]

(Coralina, 2023, p. 33).

Na obra, ainda nos é apresentado o Espiritismo, mesmo que de forma anedótica, por meio de um ritual religioso. É descrito em um trecho do livro, demonstrando que, apesar de um ambiente interiorano, e com tradições construídas em alicerce católico, através de sincretismos, outras religiões desbravavam o cotidiano de Cora Coralina.

[...]

Eram os primeiros tempos do Espiritismo em Goiás, suas primeiras experiências, a mesa de invocação.

Meu tio gostava da teoria e logo fez a mesa, leve, misteriosa, de madeira fina e caprichada, e pôs a funcionar.

Sempre à noite, a gente apoiava de leve as pontas dos dedos, concentrava, rezavam todos o Pai-Nosso, invocava-se um espírito escolhido da família e por meio de batidas marcadas, estabelecia-se conversa e identificava-se o espírito presente. Falava-se em médiuns e mediunidades.

[...]

Um dia esse tio entendeu de invocar o espírito das trevas, satanás. [...]

Aí meu avô proibiu mesinhas de invocar espíritos na fazenda e que nunca mais se falasse ali o nome de satanás.

[...]

(Coralina, 2023, p. 84-85).

O COTIDIANO DE CORA CORALINA EM VINTÉM DE COBRE

No percurso da obra, em meio às poesias e contos, ou poesias que se desenrolam como contos, ou talvez contos que se desenvolvem de forma poética, observa-se inúmeros episódios onde são retratadas pílulas do cotidiano de Cora Coralina. Menina, moradora da Fazenda Paraíso, a qual, como todo paraíso, só percebeu que o nome de sua morada fazia jus a mesma quando a perdeu:

[...]

Comia-se à moda velha. Repetia-se o bocado, rapava-se o prato. Depois, o quintal, os engenhos, o goiabal, os cajueiros, o rego-d'água. Tínhamos ali o nosso Universo. Vivia-se na Paz de Deus.

Eram essas coisas na Fazenda Paraíso. E como todo paraíso, só valeu depois de perdido.

[...]

(Coralina, 2023, p. 91).

Além das maravilhas e regozijos, demonstrações de uma abundante escassez, abundante em trabalhos braçais excruciantes, antecedendo mesmo o capitalismo tardio vindouro, e a escassez de esperança em certos momentos. Como demonstrada nos trechos a seguir:

[...]

Tudo velho, gasto, conservado, empoeirado, pelos cantos.

Levados para o depósito do velho sobradão.

Colchas de retalhos desiguais e desbotados. Panos grosseiros encardidos, remendados. [...]

Pilões lavrados a machado, cavados em cepos de aroeira.

Mão de pilão, aleijada, redonda, sem dedos.

Mão pesada de bater, socar, esmoer, quebrar, pulverizar.

Mãos antigas, de menina moça, agarradas, em movimentos ritmados, alternados, batidas contínuas, compassadas.

Engenho doméstico de pilar

(Coralina, 2023, p. 21-22).

[...]

A reforma do velho, o aproveitamento dos retalhos. Os bordados caprichados, os remendos instituídos, os cerzidos pacientes...

Tudo economizado, aproveitado.

Tudo ajudava a pobreza daquela classe média, coagida, forçada a manter as aparências de decência, compostura, preconceito, sustentáculos da pobreza disfarçada.

[...]

(Coralina, 2023a, p.34).

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade pode ser definida como um sistema, seja ele uma crença, um elemento tangível ou intangível, um comportamento, ou uma ação que transmite vitalidade e significado a eventos da vida (Saad; Masiero; Battistella, 2001)

Em *Vintém de Cobre*, o próprio vintém torna-se um objeto transcendental, de desejo supremo, de busca constante da autora. Entretanto, após ir e voltar a Goiás, em um momento reflexivo, é em sua paixão por quitandas, a produção de doces, onde Cora encontra seu objeto divino, que parece ter uma beleza não mundana, e que dá motivos a sua existência.

[...]

Fiz doces durante quatorze anos seguidos. Ganhei o dinheiro necessário.

Tinha compromissos e não tinha recursos.

Fiz um nome bonito de doceira, minha glória maior.

Fiz amigos e fregueses. Escrevi livros e contei histórias. Verdades e mentiras. Foi o melhor tempo da minha vida.

Foi tão cheio e tão fértil que me fez esquecer a palavra "estou cansada". [...]

(Coralina, 2023, p.49).

A presente análise e reflexão da obra *Vintém de Cobre* revela que a espiritualidade de Cora Coralina não se restringe aos rituais e símbolos católicos, mas se manifesta de forma intrínseca no cotidiano e na identidade cultural. Entretanto, esses traços não são exclusivos da obra em questão. De acordo com Silvana Donizete Movio Souza (2015), em sua análise e discussão sobre o poema "Oração do Milho", a pesquisadora relata que a religiosidade e espiritualidade é expressa na obra por meio de um elemento natural e do trabalho no campo, onde o milho se torna um sujeito orante, humanizado e consciente de seu papel na natureza e na vida. A prece, então, não está confinada à igreja, mas se expande para o fazer rural, para o plantar e

o colher, de forma muito similar à espiritualidade identificada na produção de doces, e na transcendentalidade do vintém tão desejado por Aninha em *Vintém de Cobre*.

Noutra produção de Cora, *Poemas dos Becos de Goiás*, a autora revela como a paisagem urbana do interior, com suas igrejas e sobrados, é inseparável de sua própria vida. Como aponta a análise de Ieda Maria Vieira Bragança Pereira (2009), a obra da autora ecoa "múltiplas vozes" e a presença da religião em cada detalhe de seu entorno demonstra que a fé é um elemento vivo, uma força vital, e não apenas um dogma, ou seja, elenca os traços religiosos e elementos do cotidiano goiano, à espiritualidade, seja ela coletiva ou individual. Em concordância com a dualidade identificada em *Vintém de Cobre*, entre a perda da fé material, ou de símbolos materiais referentes a fé católica, e a manutenção dos costumes morais, sendo algo recorrente nos poemas da poetisa.

Nesse sentido, a abordagem de José Reinaldo Felipe Martins Filho (2023) sobre a "mística e espiritualidade vivencial" na literatura da autora é particularmente relevante. Em sua análise, o autor argumenta que a religiosidade de Cora Coralina não é um sistema abstrato, mas uma experiência concreta, profundamente enraizada na cultura popular goiana e nos atos mais simples do dia a dia. A espiritualidade de Cora, então, está na capacidade de encontrar o transcendental nas tarefas cotidianas — como na fabricação de doces, que se torna uma busca por sentido e um ato de criação. Assim, a obra de Cora Coralina, ao tratar da mística, mostra como a fé resiste e se ressignifica ao entrar em contato com a modernidade, adaptando-se para continuar existindo, rompendo barreiras institucionais e dogmáticas, tomando o posto de objeto da espiritualidade.

4. Conclusão

A jornada analítica pela obra *Vintém de Cobre* de Cora Coralina permite concluir que a lírica da autora é um testemunho vivo das transformações sociais e espirituais das terras goianas. Em seus textos, revela um universo de complexidade, onde a religião, o cotidiano e a espiritualidade se entrelaçam em um mosaico cultural fluído. A fé católica, não só como religião, mas como tradição goiana, embora seja desafiada pelo desafio de novas tecnologias e a perda de seus símbolos materiais, mantém ainda seus dogmas pulsantes, quase de forma intrínseca ao ambiente.

Além disso, conforme demonstrado, a paixão pela produção de doces e quitandas se torna o verdadeiro ponto de encontro entre o etéreo e o cotidiano, conferindo sentido e propósito à existência de Aninha. Desse modo, a mística, na obra, não está restrita a rituais religiosos, mas emerge de atos simples, de um trabalho manual que é, ao mesmo tempo, um ato de criação e uma forma de resistência sociocultural.

Referências

- Alexandre Santos, G. (2021, setembro 24). *A religião na ótica da psicologia*. Colóquio Educon. Disponível em https://coloquioeducon.com/org_trabalhos/adm/exportar_trabalho_pdf.php?id_trabalho=286
- Alves, A. (2022, abril 29). *As meias confissões de Aninha: sobre a infância e a pobreza* [Trabalho acadêmico]. Universidade Federal de Uberlândia.
- Coutinho, J. P. (2012). Religião e outros conceitos. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 24, 171–193.
- D'Abadia, M. I. V. (2014). *Diversidade e identidade religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade – GO*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.
- Maingueneau, D. (1995). Les Analyses du Discours en France. *Langages*, 29 (117): 5-11. doi:10.3406/lge.1995.1696.
- Martins Filho, J. R. F. (2023). Mística e espiritualidade vivencial na literatura de Cora Coralina. *Revista Caminhos: Revista de Ciências da Religião*, 21(2), 380–404.
- Martins Filho, J. R. F., & Ecco, C. (2021, abril 30). "Sem religião" ou pluralismo religioso? Uma leitura introdutória. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 305.
- Pêcheux, M. (2017). Análise do discurso. (4.ed). Edições Pontes.

- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pereira, I. M. V. B. (2009). *Cora Coralina: a mulher-poeta e suas múltiplas vozes* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília].
- Rodrigues de Souza Oliveira, L. (2020, julho 6). Imprensa: laboratório do fazer poético de Cora Coralina. *Revista de Letras - Juçara*, 4(1), 313–332.
- Saad, M., Masiere, D., & Battistella, L. R. (2001). Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, 8(1), 18–23.
- Sarrazin, J. P. (2021, dezembro). La relación entre religión, espiritualidad y salud: una revisión crítica desde las ciencias sociales. *Hallazgos*, 18(36), 409–442.
- Sousa, J. R. D., & Santos, S. C. M. D. (2020, dezembro 31). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, 10(2), 1396–1416.
- Souza, S. D. M. (2015). *Religiosidade no poema “Oração do Milho” (1965), de Cora Coralina* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de São Carlos]. UFSCar.